

Como tudo começou

Ana Maria Ramos Sanchez Varella
CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Ivani Catarina Arantes Fazenda
CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>

Em nossos estudos sobre Interdisciplinaridade na Educação, nos últimos anos, temos percebido que os professores são criativos, tentam colocar em prática projetos inovadores, porém são desestimulados, pois não encontram nas coordenações pedagógicas e nos gestores, a parceria desejada. Foi o que pudemos destacar no Relatório final de Pós-doutoramento de Ana Maria, supervisionada por Fazenda, apresentada no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo, em 2015. Foi transformado em livro: *O momento atual da Interdisciplinaridade: estudos de 2012 a 2014*.

Nele sintetizamos o caminho percorrido pela Interdisciplinaridade, nos últimos anos pelo Brasil. Conversamos com muitos gestores, ouvimos seus posicionamentos, reflexões, percebemos muitas lacunas existentes entre eles e os docentes.

Ficamos muitos dias estudando com eles, em dinâmicas, deixando-os se expressarem. Aplicamos projetos pilotos e desenvolvemos metodologias para ajudá-los nesse espaço tão importante de convívio na Instituição de Ensino.

O que é mais importante: pensar em formar professores ou ajudá-los em suas práticas ou auxiliar gestores a desenvolver parcerias e colaborar com ideias e incentivo com os projetos propostos pelos professores?

Esse trabalho veio de encontro a uma nova proposta do Ministério da Educação, que abriu, em 2015, Consulta Pública para a criação de um programa de valorização de diretores de escolas públicas de educação básica municipais, estaduais e federais de todo país.

O objetivo do projeto mexeu com alunos, pais, professores, gestores, comunidade escolar, academia, estudiosos e sociedade em geral para que todos pudessem apresentar propostas, sugestões e comentários.

Em dezembro de 2013, A Divisão de Orientação Técnico-Pedagógica (DOT-P) da Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia, responsável pela formação pedagógica local de professores e gestores, criou o Programa de Formação DOT-P “*Nenhum a menos*”, a fim de contemplar algumas temáticas, entre elas: DIVERSIDADE (ETNICORRACIAL, GÊNERO, SEXUALIDADE, PLURALIDADE CULTURAL; ARTES, JOGOS, RECREAÇÃO; EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA; MEIO AMBIENTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO; GESTÃO PEDAGÓGICA, CURRÍCULO, AVALIAÇÃO; CONVIVÊNCIA ESCOLAR, REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.

Para essa oportunidade de formação, Ana Maria inscreveu duas propostas apresentadas pelo edital uma para a área DIVERSIDADE, onde se encaixaria a Interdisciplinaridade e a outra proposta para GESTÃO PEDAGÓGICA, CURRÍCULO, AVALIAÇÃO. Foi aprovada nas duas propostas e convidada para desenvolver o projeto com a temática Reflexões sobre a Interdisciplinaridade.

Para iniciar a formação, escolheu dar sequência a um projeto piloto, já aplicado em uma Semana Pedagógica, em um Colégio muito importante na cidade de São Paulo, em janeiro do ano de 2014. Seu público foram Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores.

O título escolhido para dar início à formação na Diretoria Regional de Educação da Freguesia/Brasilândia, foi: **Interdisciplinaridade: O despertar dos sentidos- Módulo I.**

Supervisores Escolares, Diretores de Escola e Coordenadores Pedagógicos dos distritos da Freguesia do Ó, Casa Verde, Limão, Cachoerinha e Brasilândia formaram a platéia, que foi contemplada com 3 encontros, em 3 períodos, formando um total de 36h.

No projeto **Vivências com gestores e coordenadores pedagógicos da Prefeitura Municipal de São Paulo** serão detalhados os momentos vivenciados na Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia, que resultou em um trabalho de base, realizado em parceria, compartilhamento de conhecimentos, ideias e acima de tudo realizado com seriedade, respeito e comprometimento com o que desejamos para a Educação de base de nosso país.

Fala-se muito na troca de conhecimentos, nas interações entre disciplinas e o que vemos na realidade são profissionais fora da sala de aula que elaboram projetos sem a mínima noção do que seja a realidade do dia a dia de professores e envolvidos na Instituição.

Queremos mostrar com esse projeto que é possível utilizar-se de propostas que venham a colaborar com o ensino, verdadeiro, real, dando a oportunidade a todos os profissionais de escolas públicas ou privadas de terem recursos para enfrentar a realidade de nossos jovens, sem que eles, em sua imaturidade possam decidir sobre conteúdos.

A proposta apresentada para a platéia da Diretoria Regional foi importante, porque foi acionado o canal do diálogo durante os encontros, talvez por esse motivo, todos se sentiram acolhidos para as trocas. Com a metodologia aplicada pela responsável, o público entendeu que o Módulo I abria um caminho para o entendimento do que é Interdisciplinaridade, foi realmente o despertar dos sentidos para novas realidades de práticas e vivências pedagógicas.

Conseguiram captar a importância dos estudos constantes para praticarem a Interdisciplinaridade e queriam mais exemplos de como realizar práticas interdisciplinares. De que maneira colocar em prática ideias pensadas e transformá-las em projetos? Para continuar essas reflexões seriam necessários mais encontros.

Marcio Alexandre Masella, Cesar Augusto do Nascimento e sua equipe da Diretoria Regional de Educação Freguesia/Brasilândia, foram bastante sensíveis a esses apelos dos profissionais e autorizaram a continuidade da formação.

Convidada novamente, Ana Maria elaborou um projeto que pudesse responder a algumas inquietações apresentadas e que dessa oportunidade de todos desenvolverem projetos para serem aplicados em seus locais de trabalho.

Mais uma vez era necessário desapegar-se do mérito isolado, individual, para compartilhar conhecimento aos que realmente desejavam sair da mesmice. A hora era a da humildade explícita. A parceria como processo de base. Para o Módulo II, ela deu ênfase às expressões artísticas, para que seu público tivesse a oportunidade de revelar-se por inteiro, que criassem, que se apresentassem integralmente. ***Música, arte e corpo em movimento***, foi o título escolhido.

O diferencial desse projeto foi apresentar ao público como se idealiza um projeto interdisciplinar em parceria. O próprio processo dos encontros apresentava-se como um projeto interdisciplinar em movimento.

Ana Maria mais uma vez foi muito cuidadosa para escolher seus parceiros professores pesquisadores. Eles precisavam afinar-se a sua proposta inicial. Foram muitos e-mails, muita conversa, para que tudo ficasse muito bem articulado, para que a platéia pudesse receber o melhor. Importante destacar que tanto no Módulo I, quanto no Módulo II, depois de orientados pela responsável do projeto, os professores convidados exercitaram, com liberdade, o desenvolvimento do tema a ser abordado nos módulos específicos, escolhidos pela líder do projeto. Respeitaram as intervenções de Ana Maria para que o curso pudesse atingir seus objetivos.

O resultado atingido foi muito satisfatório, pois tiveram a oportunidade de se expressar em depoimentos orais e escritos.

O currículo, até mesmo de um projeto curto é uma ferramenta de um ponto de partida. Os profissionais precisam de modelos iniciais, explicativos, incentivadores para caminhar com seu brilhantismo, com criatividade, com Interdisciplinaridade.

Os participantes foram convidados desde o início dos encontros a desenvolverem seus próprios projetos que foram apresentados no final do Módulo. Foram apresentações criativas, emocionantes pelo brilhantismo dos participantes, que entenderam que a Interdisciplinaridade se concretiza com a prática.

Nosso objetivo em divulgar esse trabalho de pesquisa, é poder cooperar com outras Diretorias, colocando-nos à disposição para o desenvolvimento deste projeto ou mesmo adaptá-lo às necessidades de cada realidade escolar, de outros lugares, de outras platéias, a fim de que a Interdisciplinaridade seja compreendida em sua prática, em todos os seus aspectos.

Essa formação foi de fundamental importância para todos os envolvidos, principalmente para quem a idealizou, por ter alcançado tantos resultados positivos, tantos depoimentos de transformação, que consideramos fundamental registrar em obra e apresentar uma mostragem na Revista EDUCAFOCO para que os leitores possam também sentir a beleza desse trabalho.